

EFEITOS TARDIOS DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM CRIANÇAS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CHAGAS; Jaqueline Maria de Azevedo ¹, MENDANHA; João Victor Evaristo ², MARTINS; Ana Paula de Moura ³, GONÇALO; Tainá Soares ⁴

RESUMO

O câncer representa um grupo de distintas doenças que apresentam em comum a capacidade de proliferação desordenada de células anormais, podendo ocorrer em diferentes partes do organismo. Em meados da década de 70 o tratamento de neoplasias infantis objetivava a cura a qualquer preço e diante disso, grande parte das crianças faleciam. Contudo, hoje em dia, observa-se uma sobrevida de aproximadamente 5 anos em pacientes com tumores recém-diagnosticados, no qual a taxa de cura é de 80% em crianças. Existe um impasse no diagnóstico do câncer infantil, devido a uma progressão silenciosa, insidiosa e uma sintomatologia que começa a aparecer em estágios mais avançados da doença. Dessa forma, o protocolo de tratamento infantil é estabelecido mediante o comportamento biológico do tumor, localização, extensão da doença, idade e condições gerais do paciente. Nota-se que a criança tem a capacidade de tolerar os efeitos colaterais agudos do tratamento, porém a utilização de antineoplásicos em uma idade precoce pode induzir efeitos tardios promovendo complicações crônicas no âmbito psicológicos e físico. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a ocorrência de efeitos tardios provenientes da terapia antineoplásica em pacientes com idade precoce. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa com base em dados encontrados nos sites Scielo, Lilacs, Google Scholar e Pubmed utilizando as palavras-chaves “Efeitos tardios”, “Câncer infantil” e “Terapia antineoplásica”, incluindo artigos da língua portuguesa e inglesa. Analisando-se 9 artigos, é possível inferir que o tratamento do câncer pediátrico trata-se de um processo de extrema complexidade. Os estudos selecionados indicam que a quimioterapia, radioterapia e cirurgias podem promover um efeito a longo prazo sobre o bem-estar psicossocial dos sobreviventes, ocasionando a ocorrência de sintomas depressivos e redução da autoestima. Constata-se que os efeitos tardios podem ocorrer precocemente ou a longo prazo podendo, portanto, ocasionar complicações cardiovasculares, metabólicas, déficits no desenvolvimento físico e cognitivo, insuficiência renal, perda da audição e até a ocorrência de segundas neoplasias. É observado que aproximadamente 12% pacientes com histórico de câncer na infância desenvolvem tumores secundários nos primeiros 20 anos. Um estudo realizado com 164 crianças após o tratamento oncológico demonstrou que 17,1% não apresentavam anormalidades e 82,9% apresentavam pelo menos uma anormalidade. Além disso, as sequelas psicológicas, como redução no desempenho escolar ou social podem acarretar déficits neuropsicológicos advindos da toxicidade da quimioterapia, uma vez que

¹ UniRV - Universidade de Rio Verde, Campus Formosa, jaqueazevedoo@icloud.com

² UniRV - Universidade de Rio Verde, Campus Formosa, joaovmendanha2001@hotmail.com

³ UniRV - Universidade de Rio Verde, Campus Formosa, anapmouram2@gmail.com

⁴ Orientadora, taina059777@gmail.com

tais fármacos atuam tanto em células tumorais como normais. Assim, conclui-se que os efeitos tardios em crianças irão ocorrer de acordo com a idade, diagnóstico precoce, suscetibilidade genética do paciente e esquema terapêutico utilizado. É evidenciado a ocorrência de pelo menos um efeito crônico devido a terapia selecionada e apesar de existirem dados na literatura referente a efeitos tardios de quimioterápicos, foi observado que parte dos pacientes pediátricos não são acompanhados adequadamente após a alta hospitalar. Portanto, verifica-se a necessidade de acompanhamento multidisciplinar de crianças submetidas a um tratamento antineoplásico por meio de programas de rastreamento e diagnóstico precoce ao longo da vida afim de evitar recidivas graves e possibilitar um melhor prognóstico frente a possíveis alterações.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos tardios, Câncer infantil, Terapia antineoplásica